

Patrícia Ginja Fachada

Nº: 24399

Preditores Psicossociais de ajustamento à doença em mulheres com Cancro da Mama: O papel da qualidade de vida e do suporte social.

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Joana Carreiro do Instituto Universitário da Maia - ISMAI

Outubro de 2016

Preditores psicossociais de ajustamento à doença em mulheres com cancro da mama: O papel da qualidade de vida e do suporte social.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo descrever o processo de ajustamento psicossocial e qualidade de vida com o tratamento em mulheres com cancro da mama, assim como identificar o possível efeito preditor do suporte social. Para este estudo participaram 23 mulheres, com o diagnóstico de cancro da mama e em fase de tratamento, com idades compreendidas entre os 18 e os 66 ou mais anos, 73,9% tem pelo menos um filho e 56,5% são casadas. O desenho de investigação foi transversal do tipo descritivo e analítico, e o estudo realizou-se através da recolha de dados de um Questionário Sociodemográfico e Clínico, do ESSS (Escala de Satisfação com o Suporte Social) (Ribeiro, 1999a), do QLQ- C30 (*European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core30*, v.3.0) (EORTC, 2001a) e do BR-23 (*Breast Specific Module*) (EORTC, 2001b). Os resultados revelaram que as participantes apresentavam alta satisfação com o suporte social ($M=56,91\pm 9,38$), moderadamente baixa a perceção da qualidade de vida ($M=47,83\pm 13,58$). No concerne ao ajustamento ao cancro apresentaram valores baixos de funcionamento sexual ($M=28,26\pm 23,27$) e baixo comprometimento da imagem corporal ($M=14,86\pm 20,71$). Verificou-se, também, que a satisfação com o suporte social está correlacionado positivamente com a qualidade de vida ($r_s=,618$; $p<,001$). Neste sentido concluiu-se que mulheres com cancro da mama deveriam participar mais em atividade sociais que visem promover a qualidade de vida e ajustamento psicossocial, visto as mesmas neste estudo revelarem melhores valores na qualidade de vida e ajustamento psicossocial. Por outro lado mulheres com o diagnóstico cancro da mama com características como baixa escolaridade, sem relacionamento conjugal, sem filhos, diagnosticadas à mais de um ano e/ou a fazer tratamento de quimioterapia, deveriam ser alvo de uma maior atenção pois revelaram ser um grupo mais vulnerável dentro das mulheres com cancro da mama. Por fim, o suporte social é uma variável fundamental quando se fala de qualidade de vida e ajustamento psicossocial em cancro da mama, pelo que neste sentido este estudo demonstrou ser uma ajuda no que trata aos programas de intervenção neste âmbito.

Palavras-chave: cancro da mama, qualidade de vida, suporte social, ajustamento ao cancro da mama, tratamento.